

AGRI- E AGRO-: A PRODUÇÃO NO “CAMPO” DO *CONTINUUM* COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

Neide HIGINO DA SILVA

(Universidade Federal do Rio de Janeiro/NEMP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o estatuto do formativo *agro-*, no *continuum* composição e derivação, tal como proposto, para o português, por Gonçalves (2011a). Procuraremos verificar as características do formativo, a fim de encontrar seu posicionamento no *continuum*. Para tanto, este ensaio fundamentar-se-á nas questões propostas por Gonçalves (2011a, 2011b, 2012) e nos critérios empíricos estabelecidos em Gonçalves & Andrade (2012).

Palavras-chave: *Morfologia, Composição, Derivação, Formação de Palavras, Continuum.*

PALAVRAS INICIAIS

O objetivo deste trabalho é analisar o estatuto morfológico do formativo *agro-* no *continuum* composição e derivação, tal como proposto por Bauer (2005), Petropoulou (2009) e Ralli (2008). Procuraremos verificar as características do formativo, a fim de encontrar seu posicionamento no referido *continuum*. Para tanto, este artigo fundamentar-se-á nas questões propostas por Gonçalves (2011a, 2011b, 2012). Essa abordagem origina-se no comportamento de elementos que não se enquadram perfeitamente nas características prototípicas dos formativos que constituem a composição e a derivação, respectivamente radicais e afixos.

O *corpus* aqui analisado é formado de verbetes do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, do *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa* e informações recolhidas por meio da *Internet*, sobretudo a ferramenta eletrônica de busca *Google*. As duas primeiras fontes serviram como recurso para observar formas já consagradas na língua; a última, por sua vez, funcionou para verificar novas formações *agro-X* e o grau de produtividade do elemento à esquerda. Na pesquisa realizada por meio do *Google*, foram excluídas palavras com *agro-* em que o formativo aparece exclusivamente como designação de empresas, ou seja, formas em que o significado tem a função de relacionar a empresa à agricultura como em “Agro Ramoa Indústria”; “Agro Química Maringá”, “Timac Agro Brasil”. No entanto, foram consideradas palavras que, embora nomeassem empresas, apresentavam, na própria ferramenta eletrônica de busca, uma definição, a exemplo “agroveterinária”.

Após o levantamento dos dados, houve a divisão das formações, distinguindo *agro-* dos possíveis elementos morfológicos concorrentes: *agri-*, *agric(o)-* e *agra-*. Em seguida, as palavras foram agrupadas mediante as acepções veiculadas e, posteriormente, identificadas de acordo com a natureza da base, se livre ou presa. Por último, observou-se a categoria lexical das bases e de seus produtos. Na primeira seção, apresentam-se os conceitos fundamentais para a análise; em seguida, expõe-se um breve histórico acerca do funcionamento dos formativos *agro-*, *agri-*, *agric(o)-* e *agra-*, em suas línguas de origem, grego e latim, e no português. Após exposição dessas informações basilares, é feita a análise morfológica, sintática e semântica dos dados.

1. O *CONTINUUM* COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

O comportamento oscilante de alguns elementos morfológicos tem gerado reflexões sobre o estatuto de formativos como *-logo*, *-metro*, *auto-*, *homo-*, *agro-*, *-drasta*, *caipi-*. Os cinco

primeiros, tradicionalmente, são classificados como radicais eruditos de origem grega formadores de compostos neoclássicos, e os dois últimos, como elementos marginais, embora produzam novas palavras. No entanto, alguns radicais eruditos ou neoclássicos (GONÇALVES, 2011b) realizam-se em contextos que se afastam das características esperadas para esse tipo de construção: a) não estão restritos a composições de cunho científico, técnico e literário, como em *beijólogo*, *desconfiômetro*; b) assumem novo valor semântico como em *autoescola* (auto = carro), *homofobia* (homo = homossexual) e *agroproduto* (agro = agricultura); c) adquirem posição fixa na estrutura da palavra; e d) os elementos de primeira posição não são cabeças das construções de que participam, não determinando nem o gênero nem a categoria lexical do produto. Esses formativos guardam características que ora os aproximam dos radicais ora dos afixos; por isso mesmo, palavras constituídas por essas partículas estão em uma linha tênue entre composição e derivação.

Em função do exposto, autores como Bauer (2005), Petropoulou (2009), Ralli (2008) e Gonçalves (2011a: 63) propõem a formação do *continuum* composição-derivação, relativizando as diferenças entre esses processos. Contudo, Gonçalves (2011a: 68) observa que é necessário operar com um conjunto pré-determinado de atributos para identificar tendências gerais dos dois processos, possibilitando o reconhecimento de casos mais emblemáticos.

Após apresentarmos os conceitos básicos de composição, de derivação, compostos neoclássicos e recomposição, que fundamentam este estudo, examinaremos os limites e intercessões entre eles por meio dos critérios usados por Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012) para diferenciar radicais prototípicos de afixos prototípicos, visto que alguns formativos possuem características tanto de um quanto de outro, gerando a possibilidade do *continuum* composição-derivação.

Segundo Gonçalves (2011a: 63), geralmente, concebe-se a composição como um processo que combina palavras ou radicais para formar um item morfológicamente complexo, enquanto a derivação requer a presença de um afixo. O conceito de derivação e composição, além de esbarrar nos casos limítrofes que compartilham propriedades das duas operações morfológicas, encontra diferentes abordagens, como demonstrado em Gonçalves (2011a). Por exemplo, Anderson (1992) não considera a composição um processo morfológico, mas sintático. Kiparsky (1982), Booij e Rubach (1984), fundamentados na fonologia lexical, são contrários à ideia de que a composição e a derivação são operadas em diferentes partes da gramática e vêm demonstrando que as duas operações ocorrem no léxico. Singh (1997) defende que não há diferenças entre composição e derivação. Naumann & Vogel (2000), Bauer (2005) e Booij (2005) reconhecem a diferença entre derivação e composição, mas salientam que nem sempre são facilmente distintas, pois suas fronteiras são maleáveis de ambos os lados. Gonçalves (2011a: 68), assim como Kastovsky (2009), acredita que os processos são distinguíveis nas suas manifestações prototípicas; no entanto, apresentam casos difusos que se movem ao longo do *continuum*. É a partir dessa perspectiva que as palavras complexas constituídas pelo formativo *agro-* serão analisadas neste artigo.

Agro-, assim como *-logo*, *-metro*, *auto-*, *homo-*, é uma partícula de origem grega classificada, tradicionalmente, como radical erudito, clássico ou neoclássico e utilizada na criação de vocábulos de cunho científico, técnico e literário. Lüdeling (2009) afirma que são elementos greco-latinos que não foram totalmente assimilados à língua tomadora e tais construções são formadas por mecanismos que muitas vezes diferem da formação de palavras com radicais nativos, mesmo nas línguas românicas (cf. GONÇALVES, 2011b: 8). Contudo, Gonçalves (*op.cit.*: 8) observa que há controvérsias envolvendo a composição neoclássica.

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

A principal divergência está na sua possível incorporação ao sistema de formação de palavras da língua nativa em que os referidos radicais aparecem. Por isso mesmo, alguns formativos podem deixar de ser utilizados em contextos específicos, apresentando uma grande frequência de uso em formações cotidianas, como *tele-X* (FERREIRA, 2011). Uma outra polêmica é a natureza heterogênea dos constituintes que, como mostra Gonçalves (2011b), se reflete nas várias designações que o formativo recebe: raízes neoclássicas (SCALISE, 1984); raízes de fronteira (ten HACKEN, 1994); afixoides (MARCHAND, 1969); semiafixos (SCHMIDT, 1987); pseudoafixos (KATAMBA, 1990); formas combinatórias iniciais/finais (BAUER, 1998); confixos (MARTINET, 1979); arqueconstituintes (CORBIN, 2001); afixos (BAUER, 1979).

A adoção de uma dessas nomenclaturas indica as características que são mais salientadas no formativo, como aponta Gonçalves (2011b): afixoides, semiafixos e pseudoafixos aproximam-no dos afixos e, conseqüentemente, do processo de derivação, enquanto os termos raízes neoclássicas e raízes de fronteira identificam-no com os radicais e, por conseguinte, constituintes do processo de composição. A classificação desses elementos morfológicos como radicais neoclássicos demanda reconhecê-los com as seguintes propriedades, também assinaladas em Gonçalves (2011b): a) lexicaticidade na língua de origem (PETROPOULOU, 2009) – originalmente eram formas livres; b) ausência de realização sintática na língua-alvo (RALLI, 2010) – geralmente, na língua tomadora, não funcionam como formas livres; c) tipo de vocabulário que formam (BAUER, 1988) – específico de uma área; d) tipo de significado que atualizam (RALLI, 2010) – comportam-se mais como morfemas lexicais do que gramaticais; e) presença de uma vogal de ligação entre os componentes (CORBIN, 2001) – vogal *-i-* para formas oriundas do latim e vogal *-o-* para formas oriundas do grego (GONÇALVES, 2011b). Propomos uma outra propriedade: o significado original latino ou grego dos formativos, visto que na recomposição esses adquirem novo sentido. A manifestação desses critérios gera uma gradação entre os formativos que compõem essa categoria, evidenciando que há, portanto, radicais neoclássicos prototípicos, formativos que se assemelham mais aos afixos e os que se aproximam mais dos radicais.

As formas morfológicas que constituem a composição neoclássica manifestam-se também no processo nomeado recomposição. Segundo Monteiro (1986: 170), trata-se de “um processo associado à composição (...) que ocorre quando apenas uma parte do composto passa a valer pelo todo e depois se liga a outra base, produzindo uma nova composição”, como em *agroecossistema* (agro = área agrícola). De acordo com Gonçalves & Andrade (2012: 134), nas formações recompostas, um arqueconstituente¹ (designação mais neutra para radical neoclássico), por meio de uma metonímia formal, assume o significado do composto de que era constituinte e atualiza esse conteúdo especializado na combinação com novas palavras.

Assim como nos demais processos de formação de palavras apresentados, na recomposição, os formativos guardam semelhanças com radicais e afixos, sendo, por isso, nomeados por Gonçalves & Andrade (2012: 135) de afixoides². Os autores (*op. cit.*) apresentam alguns pontos de interseção dos afixoides: a) são extremamente aplicáveis em português, aproximando-os dos afixos e, logo, da

¹ “A recomposição é o processo pelo qual há encurtamento de uma palavra, outrora um composto neoclássico, em que o arqueconstituente, nos termos de Corbin (2000), adquire o significado do composto erudito com maior frequência de *token* ou vinculado a um referente com alta relevância cultural” (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2011: 178).

² “À luz de seus constituintes, o termo afixoide remete para algo ‘semelhante a um afixo’, o que implica afirmar que essa entidade partilha de certas semelhanças com um afixo, ao mesmo tempo em que ostenta diferenças em relação a esse elemento morfológico” (cf. GONÇALVES, 2011a: 64)

derivação; b) realizam-se em palavras prosódicas diferentes; c) apresentam paridade entre forma truncada e forma plena, como em *bomo* que evoca *homossexual* e d) são sensíveis à regra de redução de coordenação para frente (FCR) (KENESEI, 2007), a exemplo de *agro* e *eco-negociação*, identificando-se com radicais e, portanto, deslocam-se para a composição.

Os três processos de formação de palavras (composição, derivação e recomposição) são marcados pela fluidez das características dos formativos que os constituem, ora apresentando partículas com atributo de radical, ora de afixo. Entretanto, a composição, a derivação e a composição neoclássica possuem como diferencial os formativos prototípicos de cada processo. Composição e derivação exibem elementos morfológicos vernaculares, compostos neoclássicos, formativos procedentes do latim ou do grego. Já a recomposição é originalmente um processo híbrido, pois surge da atualização de formativos neoclássicos que podem vir a se tornar prefixos (*agro-*), sufixos (*-logo*) ou mesmo formas livres (*bomo*).

Para análise das características de *agro-*, empregaremos, como mencionado anteriormente, os critérios abaixo, utilizados por Gonçalves (2011a: 68) e Gonçalves & Andrade (2012: 122-123). A fim de formar um único quadro, aos critérios propostos por Gonçalves (*op.cit.*, 68), acrescentamos, em negrito, os sugeridos por Gonçalves & Andrade (*op.cit.*, 122-123).

	Composição	Derivação
As unidades	Radicais Palavras	Afixos
	Lexemas autônomos Formas encurtadas, presas, que remetem a palavras.	Elementos de fronteira (formas presas que não correspondem a palavras).
Características estruturais	Unidades com posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra.	Unidades definidas por uma posição pré-determinada na estrutura da palavra (à esquerda ou à direita).
	A variável lexical utilizada é predominantemente a palavra.	A variável lexical utilizada é predominantemente o radical.
	Cabeça lexical à direita ou à esquerda.	Cabeça lexical à direita.
	Possibilidade de existir relação de coordenação entre constituintes.	Ausência desse tipo de relação.
	Possibilidade de flexão entre constituintes.	Flexão periférica.
		O formativo seleciona categoria lexical.
	Os afixos não se combinam entre si.	
Característica fonológica	Realização em mais de uma palavra prosódica.	Realização em uma única palavra prosódica.

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

Características semânticas	Expressa um significado lexical.	Manifesta um conteúdo gramatical ou funcional.
	Pode ser endocêntrica ou exocêntrica.	Predominantemente endocêntrica.
		Apresenta função semântica pré-determinada.
		Recorrentemente, os afixos atribuem a mesma ideia a todas as formas a que se vinculam.
Produtividade e produção		Os afixos selecionam classe semântica.
	Forma conjuntos mais fechados de palavras (é mais <i>ad hoc</i> .)	Forma conjuntos mais completos de palavras (é mais regular).
	Caracteriza grande número de formas manufaturadas.	Produz palavras em série.

Para compreensão das possíveis relações entre o comportamento do formativo no latim e no português, na próxima seção são apresentados dados etimológicos coletados do *Dicionário Eletrônico de Elementos Mórficos Houaiss*, do *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* ([1982] 2011), do *Dicionário Etimológico Resumido* (1966) e do *Dicionário Onomástico Etimológico* (1984).

2. BREVE HISTÓRICO DE AGRO-

O *Dicionário Eletrônico de Elementos Mórficos Houaiss* apresenta *agro-* como um elemento de composição antepositivo oriundo do grego *agrós* (“campo”), com registro na língua portuguesa a partir do século XIX, como visto nos exemplos citados na obra: *agrogeografia*, *agrologia*, *agromancia*. No entanto, em outra entrada, *agro* aparece como um substantivo masculino, de origem latina, significando “terreno cultivado ou potencialmente cultivável; campo, agra”, com entrada na língua no século XIII e homônimo de *agro*, flexão do verbo *agrar*. Contudo, é feita uma ressalva: o verbete é um diacronismo antigo. O mesmo se observa para o verbete *agra*, substantivo feminino que significa o mesmo que *agro* (“campo”), com datação de 1676.

Sobre *agric-(o)*, forma originada do latim *agri*, no Houaiss, afirma-se que é um elemento de composição antepositivo ao qual se adjunge o afixo *-ico*, utilizado em compostos a partir do século XX. Outra forma que pode ser considerada concorrente de *agro-* é *agri-* que, de acordo com o dicionário, é um elemento de composição antepositivo, proveniente do latim *ager*, *agri*. Nessa língua, os formativos já eram utilizados para criar palavras como *agrário*, *agreste*, *agrícola*, *agricultura*, *agrimensor* e *agrimensura*, introduzidas na língua portuguesa a partir do século XV. No Houaiss, verifica-se ainda que, por analogia a essas formas, teriam sido criadas, a partir do século XIX, já na língua portuguesa, as palavras *ágrico-industrial*, *agrícola*, *agrícola-industrial*, *agricultado*, *agricultar*, *agricultável*, *agricultor*, *agrimensão* e *agrimensar*.

O dicionário apresenta um possível percurso do formativo *agro-* até o português. Segundo a obra, *agro-* é o resultado da fusão entre o elemento mórfico oriundo do grego, *agrós*, e o elemento latino *agri*, que ora permite a realização da vogal *-i-*, residual do latim, ora permite a realização da vogal *-o-*, residual do grego, presentes em *agroindústria/agrindústria*, *agroindustrial/agrindustrial*, *agrofabril/agrifabril*.

As informações prestadas pelo *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* ([1982] 2011) ratificam alguns dados já fornecidos pelo *Dicionário Houaiss*, tais como as origens latina e grega de *agro-*, assim como a origem latina de *agri-*. No entanto, aquele não menciona a forma *agra-* e não faz referência à concorrência entre *agro-* e *agri-*.

Já o *Dicionário Onomástico Etimológico* (1984) cita, sem detalhamento, *agra*, substantivo feminino, provindo do plural latino de *agra*, utilizado como um topônimo frequente em Portugal e na Galiza. No Minho, significa “campo”. Essa obra também não explicita a origem de *agro-* nem de *agri-*. Por fim, o *Dicionário Etimológico Resumido* (1966) apresenta apenas duas entradas para *agro*: a primeira oriunda de *acru* (*azeúdo*) e a segunda de *agru*, ambas formas latinas.

Em relação aos dados históricos expostos no Houaiss, fazemos algumas observações. No que tange à etimologia latina de *agro*, vale salientar que a forma que lhe originou, *ager*, pertence à 2ª declinação, que tem como tema *-o*, no dativo, assim como no ablativo assume a forma *agro*, o que pode justificar a existência de um radical latino com uma vogal final *-o*. No nominativo e no vocativo plural, *ager* assume a forma *agri*.

Ager não é apresentado pelo dicionário Houaiss como elemento de composição no latim, mas como forma livre. Já *agri* apresenta dois comportamentos: como forma livre, provavelmente advindo da declinação de *ager*, e como elemento de composição formador de palavras no latim, como *agricultura*. Tal comportamento pode indicar um processo de morfologização do radical *agri-* já no latim.

O lexema *agra*, além de ser considerado uma forma diacrônica pelo dicionário, não compõe as palavras encontradas no *corpus*: *agrar*, *agrário*, *agrarianismo*, uma vez que *agrar*, segundo a obra, tem registro a partir de 1913 e é formado por *agri-* + *-ar*, radical latino e sufixo vernáculo; já *agrário* é vocábulo latino incorporado ao português no século XVII e *agrarianismo* é uma forma derivada de *agrariano* (*agrariano* + *ismo*), datado em 1871, que, por sua vez, é derivado de *agrário*.

Em relação à forma *agric(-o)*, o dicionário sugere que o sufixo *-ico*, que se adjunge à partícula *agri-*, seja uma forma vernácula agregada a *agri-*. Bechara (2000) elenca *-ico* entre os sufixos diminutivos; Cunha & Cintra (1985), além de reconhecerem-no como formador de diminutivos, relacionam-no entre os sufixos formadores de adjetivos a partir de substantivos, casos aos quais não se enquadra o uso do sufixo junto a *agri-*. Propomos, fundamentados em exemplos de palavras constituídas com o elemento *agri-* e formadas no português a partir do século XIX, uma outra explicação para *agric(-o)*.

Uma análise possível para *agric(o)-* seria o truncamento, encurtamento da palavra *agrícola*, nos moldes propostos por Gonçalves (2011b: 18) para *salafrário* >> *salaфра*. Portanto, o que atualmente é considerado um sufixo (*-ico*), seria a vogal final de *agri-*, terminação latina, e a parte inicial do constituinte da direita, *-cola*, resultando *agric(o)-*. No entanto, a concorrência de *agric(o)-* com os demais formativos pode ser relativizada, uma vez que não foram encontradas novas formações em português e as que existem, como *agricoindustrial* e *agricopecuária*, são preteridas em favor de *agroindustrial* e *agropecuária*.

Outra questão que pode gerar controvérsia é a compreensão de *agro-* como uma fusão entre os formativos latino e grego, em que ora se manifesta a vogal *-i*, ora se manifesta a vogal *-o*. Caetano (2010: 134) mostra que Villalava (1994) e Mateus *et al.* (2003) asseveram que essas vogais são resíduos de marcadores casuais na estrutura dos compostos do latim e do grego e no português funcionam como vogais de ligação que caracterizam composições morfológicas e delimitam as fronteiras entre radicais. Já Gonçalves (2011b: 25) afirma que em “português, como

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

em inglês, não há segmento fônico que ligue palavras em compostos e, em princípio, não existem marcadores de composição com bases livres nessas línguas”. Caetano (2010: 135) observa que, para Siqueira (1938), a vogal -i- surge quando o primeiro elemento da composição é de origem latina, independente do tema a que pertença. Nos compostos em que o primeiro elemento é proveniente do grego, aparece a vogal -o-. Contudo, o autor admite que podem manifestar-se outras vogais, tanto no primeiro quanto no segundo caso.

Embora saibamos da complexidade do assunto e da necessidade de uma pesquisa mais acurada para estabelecer o estatuto dessas vogais, assumiremos, neste trabalho, que as vogais -o- e -i- pertencem aos formativos grego e latino, respectivamente, pois o que percebemos é a concorrência, em português, entre formativos de origens diferentes, mas de forma e significado semelhantes. Na próxima seção, analisamos a estrutura morfológica dos dados.

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1 A natureza das bases

Os dados analisados, como exposto na introdução, foram levantados do *Dicionário Eletrônico Houaiss 3.0*; do *Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa Online*; do *Aurélio* e do *Google*. Compõem o *corpus* 82 vocábulos, dos quais dois se repetem em grupos semânticos distintos, perfazendo um total de 80 itens. As formações foram divididas em 2 grupos. No primeiro, estão as palavras formadas por base presa + base livre, e, no segundo, as de base presa + base presa. Essa observação fundamentou-se no conceito bloomfieldiano de formas livres, unidades autônomas de significado, e de formas presas, unidades que só funcionam ligadas a outras. Segundo Basílio (1987: 28), forma livre é a “palavra comum; ou, mais tecnicamente, uma forma que possa por si só constituir um enunciado”; forma presa, por sua vez, é uma “forma que depende de outra para sua ocorrência”.

Como o tipo de constituinte que se adjuge à forma em questão é relevante para nossa pesquisa, uma vez que o estatuto morfológico dos formativos implica diretamente o processo pelo qual a palavra é formada, se composição ou derivação, um dos critérios de análise foi a classificação morfológica em bases presas e livres.

Em 65 ocorrências, *agro-* posiciona-se sempre à esquerda de outros constituintes e funciona como base presa (*agrogestão, agroecoturismo, agroaçucareiro*)³, mesmo comportamento observado nas 8 ocorrências de *agri-* (*agribusiness, agrimensor, agricultura*) e nas 3 de *agrico-* (*agricopequário, agroindústria, agroindustrial*). Com relação aos 4 casos de *agra-*, optamos por considerá-los como manifestações do formativo *agri-*, em função da origem latina daquele, acrescidos de sufixos; logo, *agrar* = *agri-* + *-ar*, *agrário* = *agri-* + *-ário*; *agrariano* = *agri-* + *-ário* + *no* e *agrarianismo* = *agri-* + *-ário* + *-no* + *-ismo*.

Há apenas 1 ocorrência em que *agro-* comporta-se como forma livre: na campanha publicitária “Sou agro”, provavelmente devido à transparência semântica do formativo que possibilita o uso de *agro-* como lexema, o que não se observa com *agri-*.

³ As formas dicionarizadas constituídas por *agro-*, *agri-* e *agric(o)-* arroladas tanto no *Houaiss* quanto no *Aurélio* apresentam grafia uniforme: a escrita é aglutinada. No entanto, os verbetes encontrados no *Google* que ainda não estão dicionarizados não apresentam padronização em relação (a) ao emprego ou não do hífen e (b) à escrita aglutinada ou não. Em função dessas distinções, optamos por uniformizar a grafia, não utilizando o hífen.

No entanto, o uso de *agro-* como uma forma livre, em “falar do agro”, não configura a evidência do processo de mudança pelo qual passou o radical grego (cf. Iorgu & Manoliu, 1980, *apud* GONÇALVES, 2011a: 71): primeiro, porque o dado é novo, datado entre 2010/2011 e, portanto, não caracteriza um uso anterior do formativo; segundo, não temos notícia de outra ocorrência, a não ser a da campanha empresarial lançada na mídia; e, terceiro, não há registros de frequência de uso para configurar um processo de mudança, embora esse dado corrobore a mobilidade do formativo em um possível *continuum* forma presa-forma livre.

Das 65 formações com *agro-*, em 51, o formativo combina-se com formas de livre curso na língua, como em *agrobandidismo*, *agromineral*, *agropesca*; em 5 casos, coaduna-se a radicais eruditos de segunda posição: *-metro* (*agrômetro*), *-logo* (*agrólogo*), *-grafo* (*agrógrafo*), *-logia* (*agrologia*) e *-grafia* (*agrografia*) que, de acordo com as análises feitas por Rondinini (2009) e Gonçalves (2011a), são formativos que admitem uma revisão dos seus estatutos, uma vez que apresentam comportamento semelhante ao de sufixos. Às formas *agrólogo* e *agrógrafo* junta-se o sufixo *-ico*, formador de adjetivo a partir de substantivos, gerando *agrológico* e *agrográfico*.

Em 4 ocorrências, o formativo anexa-se a estrangeirismos, formando hibridismos: *agrosurf*; *agroservice*, *agrolink* e *agrofit*, que foram agrupados entre as construções constituídas de base presa + base livre, uma vez que são empréstimos usados em outras construções do português, como as encontradas no Google, a exemplo de, *camerasurf*, *central surf*, “*service contabilidade*”, “*humana service*”, “*Link Estádio – Cultura Digital*”, “*Link Brasil apresenta óculos do Google com tecnologia de realidade aumentada*”, “*Fit São Paulo Academia*”, “*Estação Fit Academia*”.

Ainda com *agro-*, há 4 registros no *corpus*: dois advindos do francês, *agronomia* (*agronomie*) e *agronometria* (*agronométrie*), e dois, do grego *agromancia* e *agrônomo*. Às formas *agronomia* e *agronometria* adiciona-se o sufixo *-ico*, formando-se *agronômico* e *agronométrico*. Em *agronomando* (“estudante de agronomia com formatura iminente”), observa-se a união de *agrônomo* ao sufixo *-ndo*, próprio dos participios, em analogia à palavra *graduando*.

Dos 12 vocábulos com *agri-*, 4 são latinismos (*agrimensura*, *agrimensor*, *agrícola*, *agrário* e *agrícola*) cujos registros no português datam entre o século XV e XVIII; 4 formaram-se no vernáculo, *agricultar* (*agri-* + *cult* + *-ar*), *agricultado* (participio de *agricultar*), *agrar* (*agri-* + *-ar*) e *agrícola* (*agricultar* + *-vel*), os dois primeiros com registro na língua a partir de 1552, o terceiro a partir de 1913 e o último a partir de 1799. Há também 1 hibridismo, latim e inglês, em que *agri-* se manifesta: *agribusiness*. As formas oriundas do latim foram agrupadas entre as formações de base presa + base presa, com exceção de *agricultura* e *agrimensura*, que apresentam como segundo elemento palavras usuais da língua portuguesa, *cultura* e *mensura*, a primeira com significado mais transparente, por maior frequência de uso, e a segunda mais opaca, por menor frequência de uso.

Considerando os critérios elencados na seção 2.2 e a análise da natureza das bases, observa-se que *agro-*, assim como *agri-*, tem as seguintes características: a) é forma presa; b) possui posição pré-determinada, à esquerda; e c) combina-se a palavras, aproximando dos afixos e, conseqüentemente, da derivação.

Outras ponderações acerca das características estruturais das construções arroladas neste estudo podem ser feitas a partir dos critérios da seção 2.2. No *corpus*, foram encontradas 32 palavras, constituídas por *agro-*, em que a cabeça lexical está à direita, como nas demonstradas abaixo:

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

- (01) agroexportação – exportação de produtos agrícolas;
agroecossistema – ecossistema artificial que se estabelece em áreas agrícolas;
agrocombustível – combustíveis à base de produtos agrícolas;
agrotóxicos – defensivos agrícolas utilizados na agricultura.

Nas 32 palavras complexas examinadas, formadas por base presa + base livre, a paráfrase parte do elemento da direita. Há também 7 ocorrências de formações de base presa + base presa, em que a cabeça lexical encontra-se à direita, sendo *agro-* o elemento à esquerda em 5 delas e *agri-* em outras 2:

- (02) agrômetro – instrumento usado em agrimensura;
agrografia – descrição para cultivo de campos;
agrógrafo – especialista em agrografia;
agromancia – arte de adivinhar pelo aspecto dos campos;
agrólogo – especialista em agrologia;
agrar – pôr o campo em condições de ser cultivado;
agricultar – devotar-se à agricultura.

Gonçalves (2011a) discute o estatuto dos elementos morfológicos *-metro* e *-grafo* em função dos seus comportamentos controversos, mostrando o quão simplista é a classificação desses formativos como radicais neoclássicos. Em 3 palavras do *corpus*, constituídas por base presa + base livre, a cabeça lexical está à esquerda:

- (03) agroaçucareiro - cultivo e industrialização da cana-de-açúcar;
agroalimentar - relativo à produção, processamento e embalagem de produtos alimentares de origem agrícola, destinados ao uso humano.
agrologia - ramo da agricultura ligado ao estudo do solo.

Existem 6 casos em que ocorre uma relação de coordenação entre os constituintes:

- (04) agroambiental - concernente à produção agrícola e ao meio ambiente;
“A Gestão *Agroambiental* tem como propósito ordenar as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, de forma a integrar os sistemas produtivos respeitando a capacidade de suporte do agrossistema onde está inserida (...).”
(<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>)

agroclimatérico/agroclimático - referente à agricultura e ao clima;
“O zoneamento *agroclimático* age pelo conhecimento do clima relacionado aos trabalhos na agricultura, principalmente em tempos de aquecimento global, perdas na agricultura podem ser causadas por questões climáticas.”
(<http://www.infoescola.com/geografia/zoneamento-agroclimatico>)

agropecuário – teoria e prática da agricultura e da pecuária;
“O Censo *Agropecuário* 2006 investigou os estabelecimentos agropecuários e as atividades neles desenvolvidas, obtendo informações detalhadas sobre as características do produtor

e do estabelecimento, bem como sobre a economia e o emprego no meio rural, no que diz respeito à agricultura, pecuária e agroindústria.”

(<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/>)

agropastoril – relativo à agricultura e ao pastoreio;

“A Reculuta *Agropastoril* trabalha em um sistema integrado agricultura e pecuária, sendo que 30% da área é destinada a agricultura e o restante para pecuária de cria e engorda.”

(<http://www.reculuta.com/sproducao.html>)

agroflorestal – relativo ao setor agrícola e ao florestal.

“A *agrofloresta* é o manejo que integra a agricultura, a floresta e o ser humano. As plantas agrícolas convivem com as florestas num caminho rumo à complexidade, com qualidade e quantidade de vida consolidada com todas as inter-relações possíveis.”

(<http://www.fazendasaoluiz.com/agrofloresta>)

Há no corpus palavras constituídas por substantivos adjungidos dos sufixos formadores de adjetivos: *-ico*, *-ista*, *-ismo* e *-ano*, tais como *agrogeológico*, *agrometeorológico*, *agrotecnológico*, *agrológico*, *agrográfico*, *agrorreformista*, *agrarianismo*, *agrariano*. Nesses casos, as cabeças lexicais são *-ico*, *-ista*, *-ismo* e *-ano*, respectivamente. Esses núcleos estabelecem relação com os vocábulos dos quais derivam: *agrogeologia*, *agrometeorologia*, *agrotecnologia*, *agrologia*, *agrografia*, *agrorreformismo*, *agrariano* e *agrário*, modificando o seu sentido e sua categoria morfológica. Logo, não há um vínculo direto com *agro*.

O empréstimo *agrobusiness* confirma uma tendência de comportamento do formativo, não apenas em português, mas também em inglês. A palavra, segundo o *Online Etymology Dictionary*, registrada no inglês a partir de 1955, é formada por *agriculture* + *business* = *agrobusiness*. Portanto, *agro-* seria uma metonímia formal de *agriculture*.

Já a palavra *agrofít* (“software para produtos agrários”), coletada no *Google* e não dicionarizada, é um composto híbrido gerado no português, pois seus formativos são de origem portuguesa e inglesa,

“O sistema *Agrofít Online* é uma ferramenta de consulta ao público, composta por um banco de dados de todos os produtos agrotóxicos e afins” (www.tudofacil.rs.gov.br)

“O *Agrofít* é um software de consulta sobre todos os produtos fitossanitários registrados no Brasil.” (www.cnpma.embrapa.br)

Em *agrofít*, *agro-* é uma metonímia de produtos agrários e *fít*, de software, embora *fit* em inglês signifique “cabere, ajustar, servir, convir” (verbos) e “encaixe, ajuste, adaptação, feito” (substantivos). Em português, seu significado está, geralmente, associado à academia de ginástica. Logo, não é a clara a relação entre *fít* e *agro*; contudo, percebe-se que *agro-* não é a cabeça lexical da construção. Em relação aos latinismos *agrimensura*, *agrícola*, *agrário*, a analogia com outras palavras da língua (*mensurar*, *vinícola*, *bancário*) leva-nos a inferir que o produto tenha a cabeça lexical à direita, *medida das terras*, *cultivo da terra*, *relativo ao campo*, respectivamente. Contudo, os compostos *agroeconomia*, *agroeconômica*, *agropesca*, *agrosurf* e *agroveterinário*, encontrados no *Google* e não dicionarizados, não apresentaram uma definição, inviabilizando a análise da relação semântico-sintática entre os constituintes.

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

Verificou-se que há um número maior de formações em que o segundo elemento é uma base livre e que, na maior parte dos dados, a cabeça lexical, tanto em *agro-* quanto em *agri-*, está à direita, identificando os formativos com os afixos; no entanto, não se pode ignorar que há palavras em que a cabeça encontra-se à esquerda e outras em que não há cabeça lexical, pois estão numa relação de coordenação, comportamento que remete aos radicais.

Entre os critérios utilizados por Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012) para distinção entre radicais e afixos está a seleção da categoria lexical do constituinte agregado, característica própria dos afixos. As palavras inventariadas nesta análise têm a função de nomear ou de caracterizar. Essas funções são resultados das construções constituídas pelo formativo *agro-* que se adjunge a lexemas pertencentes a uma das seguintes categorias morfológicas: substantivo ou adjetivo. Esse comportamento assemelha *agro-* aos prefixos, visto que não mudam a categoria da palavra da base, como visto nos exemplos abaixo:

- (05) agrofloresta (substantivo) = agro (formativo) + floresta (substantivo).
agropastoril (adjetivo) = agro (formativo) + pastoril (adjetivo)

Em relação à *agri-*, algumas composições oriundas do latim, a exemplo de *agricultura*, *agrário*, *agrimensor*, *agrimensura* e *agrícola*, e as formadas no português são constituídas de bases presas, *agri-* + radical ou *agri-* + sufixo, gerando adjetivos e verbos. Vale ressaltar que essas palavras têm registro na língua entre o século XVI e início do século XX:

- (06) cultivar (verbo) = agri (formativo) + -cult (radical) + -ar (sufixo).
cultivado (adjetivo) = agri (formativo) + -cult (radical) + -ado (sufixo).

Agro- pode ainda juntar-se a palavra de origem estrangeira, como demonstrado a seguir:

- (07) agrolink (substantivo) = agro- (formativo) + link (palavra estrangeira).

Das 81 construções morfológicas complexas, 72 são formadas com *agro-* e 9 com *agri-*. Talvez a transparência semântica de *agro-* favoreça sua maior produtividade. Como exemplo, tem-se a palavra *agrovída*, criada pelo entrevistado do *site* “Sou agro”:

“Como surgiu o interesse em participar da iniciativa Sou Agro? É uma campanha com a qual me identifico. Eu sou um homem do interior, sempre fui ligado ao campo, à “agrovída”. Então, por que não falar do agro?”
(<http://www.souagro.com.br/lima-duarte-um-ator-inspirado-pelo-brasil-rural>)

Na próxima seção, serão analisados os desdobramentos semânticos dessas estruturas.

2.2 Distribuição semântica

O significado de cada palavra foi outro critério utilizado na classificação dos dados. Os vocábulos foram agrupados de acordo com domínios de conhecimentos sugeridos por suas definições nos dicionários e no *Google*. No grupo 1, foram arroladas palavras cuja aceção está

voltada para o manuseio da terra, seus produtos e fenômenos naturais (*agrar*, *agroindústria*, *agroecossistema*, respectivamente). Em decorrência, esse grupo foi dividido em 3 subgrupos: A - Processo de produção; B- Industrialização e comercialização de produtos agrícolas; C - Fenômenos naturais que influenciam a produção.

No grupo 2, estão os termos que remetem a artes ou estudos específicos relacionados à produção de alimentos e ao campo (*agrobiologia* e *agromancia*). No grupo 3, encontram-se palavras que se referem a instrumentos e produtos utilizados no cultivo de alimentos (*agrômetro* e *agrocombustível*). No grupo 4, as definições relacionam-se indiretamente com a agricultura (*agrovia*, *agrosurf*). Por fim, no grupo 5, os significados reportam-se às pessoas que vivem ou trabalham com a agricultura (*agroempresário*, *agrário*⁴).

As palavras *agrário* e *agroquímico* são alocadas em dois grupos. *Agrário* está no grupo 1 por ser um adjetivo relativo ao campo e à agricultura e, conseqüentemente, um hiperônimo desse grupo, e no grupo 5, por nomear os partidários de um posicionamento político. *Agroquímico* está no grupo 3 por ser um produto utilizado no processo agrícola e também no grupo 5, por nomear o profissional desta área.

A construção do significado desses itens lexicais passa pelos significados das bases que os constituem. Essa composicionalidade é gradiente, uma vez que há significados mais transparentes e outros mais opacos. Os termos abaixo são formados por base presa + base livre. As bases livres dessas construções possuem alta frequência de uso na língua, conferindo às palavras maior transparência:

- (08) agroexportador – “diz-se da empresa, instituição, país, especializado em produzir gêneros agrícolas para exportação.” ([http://pt. Wikitionary.org/wiki](http://pt.wiktionary.org/wiki));
agroecologia - “estudo que visa à integração equilibrada da atividade agrícola com a proteção do meio ambiente.” (Aurélio);
agrobandidismo – “ações de bandidos no campo” (Google).

Já o significado técnico das bases presas à direita das construções

- (09) agro + metro = agrômetro – “instrumento usado para fazer agrimensura.” (Houaiss);
agro + logia = agrologia – “ramo da agricultura ligado ao estudo dos solos” (Houaiss);
agro + grafo = agrógrafo – “especialista na descrição dos campos” (Houaiss).

é menos transparente; no entanto, é possível acessar seus significados, pois *-metro* remete a unidade de medida, *-grafo* reporta-se à palavra *grafia* e *-logia* é forma produtiva utilizada para referir-se a estudo de determinada área, como demonstrado por Rondinini (2009).

As palavras a seguir, embora vindas do latim, do grego e do francês, permitem a isolabilidade dos seus constituintes, pois apresentam formas correlatas em português. Os vocábulos são formados por bases presas à direita com significados técnicos com menor frequência de uso na língua, tornando as formações resultantes mais opacas:

⁴ No *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa*, ‘agrário’ é o “partidário do agrarianismo – doutrina ou sistema que preconiza a repartição de terras entre os agricultores”.

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

- (10) agrimensor – do latim – “que ou quem está legalmente habilitado para medir, dividir e/ou demarcar terras ou propriedades rurais.” (Houaiss)
 agromancia – do grego – “suposta arte de adivinhar pelo aspecto dos campos.” (Houaiss);
 agronomia – do francês – “ramo da agronomia que tem por objetivo avaliar a capacidade produtiva do solo.” (Houaiss)

Nos vocábulos mais transparentes, observa-se que, nas paráfrases construídas para definir cada palavra, *agro-* é o modificador do significado do segundo elemento. *Banditismo* é uma “ação de bandidos” e *agrobandidismo*, uma “ação de bandidos no campo”. *Exportador* é “aquele que exporta” e *agroexportador*, “aquele que exporta produtos agrícolas”. *Cultura* é um “processo, ação”, *agricultura* é o “processo, ação sobre o campo”. Como *-logia* é “estudo, ciência”, *agrologia* é “estudo do campo”. Nos vocábulos de significados mais opacos, há um maior grau de dificuldade para construir as paráfrases, como visto nos exemplos em (10); contudo, nota-se que essas construções também são pautadas em uma relação sintática de subordinação, em que o primeiro elemento, *agro-* ou *agri-*, é o determinante e o segundo elemento, formas de livre curso na língua ou formas presas, o determinado.

O significado original do radical *agro-*, “campo”, é facilmente depreendido em palavras como *agrografia*, de 1871 (“descrição dos campos”), *agromancia*, de 1652 (“suposta arte de adivinhar pelo aspecto do campo”), de registros mais antigos, e *agrobandidismo* (“ação de bandidos no campo”), palavra não dicionarizada coletada do *google*, de registro mais recente. Esse comportamento posiciona o formativo entre os radicais neoclássicos, uma vez que mantém o sentido oriundo do grego.

Já em algumas construções, *agro-* assume diferentes significados relacionados direta ou indiretamente à *agricultura*, criando uma rede polissêmica, gerada por uma relação metonímica, como exposto no quadro abaixo⁵:

<i>Agro</i>	
Significados	Verbetes e Datas de registro na língua
1. Agricultura	<i>Agroclimatérico</i> (1986), <i>agroclimático</i> (1986), <i>agroflorestal</i> (?), <i>agroecossistema</i> (?), <i>agrícola indústria</i> (?), <i>agropastoril</i> (1986), <i>agroproduto</i> (?), <i>agrocência</i> (?), <i>agropecuária</i> (séc. XX), <i>agroquímica</i> (séc. XX) (ciência), <i>agroquímico</i> (1956) (produto), <i>agromineral</i> (?), <i>agrotóxico</i> (?), <i>agroenergia</i> (séc. XX), <i>agrologia</i> (1858).
2. Cultivo/Produção	<i>Agroalimentar</i> (?), <i>agroambiental</i> (séc. XX), <i>agronegócio</i> (1990), <i>agrobiologia</i> (?), <i>agrometeorologia</i> (?), <i>agro-hidrologia</i> (?).
3. Áreas agricultáveis	<i>Agroecoturismo</i> (?), <i>agrogestão</i> (?), <i>agroturismo</i> (?), <i>agrogestão</i> (?).
4. Solo/Terra	<i>Agronomia</i> , <i>agrorreformista</i> (?), <i>agrogeologia</i> (1949).
5. Agrícola (relativo à agricultura)	<i>Agrotecnologia</i> (?).
6. Produtos agrícolas	<i>Agroexportação</i> (?), <i>agrocombustível</i> (?).

⁵ Os verbetes com interrogação são formas dicionarizadas ou do *Google*, para quais não foram encontradas as datas de registro de entrada na língua.

Nas palavras elencadas em (1), *agro-* assume o sentido de *agricultura*, por meio de processo metonímico, aproximando o formativo dos afixoides e do processo de recomposição. Os significados expressos em (2), (3), (4) e (5) também estabelecem uma relação metonímica com a palavra *agricultura*, se forem consideradas as extensões de sentido de suas bases *agri* e *cultura*. *Agri* significa “campo”, mas pode significar também “região, terra, solo”; já *cultura* é compreendida como um “processo ou efeito de cultivar a terra”, podendo ser entendida como “produção, técnica”. No *corpus*, são esses os sentidos que concorrem com o significado original de *agro-*:

- (11) “Agrofloresta é o manejo que integra a agricultura, a floresta e o ser humano” (www.fazendasãoluz.com/agrofloresta)
“Agroquímica consiste na aplicação da química na agricultura” (pt. Wikipédia.org)
“Agroturismo é a prática de atrair visitantes para áreas agrícolas” (viagem.hsw.uol.com.br)

Em alguns adjetivos relacionados às ciências voltadas para a agricultura, *agro-* evoca a disciplina científica. Logo, em *agrógrafo* (“especialista em agrografia”), *agro-* seria metonímia de *agrografia*, o que pode ser observado também em *agrorreformista* (“adepto ao agrorreformismo”), em que *agro-* significa “agronomia”.

O funcionamento do constituinte nas palavras do quadro anterior, isto é, “parte do composto valer pelo todo” (MONTEIRO, 1986: 170), pode levar a crer que estamos diante de um processo de recomposição, porém, os significados assumidos por *agro-* são diversos. O encurtamento e a nova significação assumida por *agro-*, em palavras como *agropastoril* e *agroclimático*, não foram classificados como truncamento, uma vez que a forma resultante do encurtamento não pode ser “escaneada” da palavra primitiva, *agrícola* e *agricultura*, pois há alteração da vogal do vocábulo (originalmente -i-, passando a -o-). A mudança da vogal pode ser relevante, já que há dois formativos em concorrência, *agri-* e *agro-*. Entretanto, nota-se que nos truncamentos o formativo vem assumindo o novo significado.

O comportamento de *agro-* não pode ser observado em *agri-*, pois não foram encontradas palavras novas com esse formativo, inviabilizando a comparação entre os significados novos e os registros mais antigos. As poucas palavras que compõem o *corpus* são datadas entre o século XVI e o início do século XX:

- | | | |
|------|-------------------|---------------------|
| (12) | agrar – 1913 | agricultado – 1552 |
| | agricultar – 1552 | agricultável – 1799 |

Outras são latinismos como *agricultura*, com entrada no português no século XV; *agrário* no século XVII, *agrícola* em 1635, *agrimensor* em 1795 e *agrimensura* em 1784. A exceção é *agribusiness*, empréstimo do inglês, datado em 1985. É importante salientar que o processo de formação da palavra inglesa guarda semelhança com alguns vocábulos em português, pois há um processo metonímico em que *agro-* assume o valor de *agriculture* e, assim como no português, a vogal -o é a que se manifesta no formativo.

Pautando-se nos critérios semânticos de distinção entre radical e afixo, verifica-se que *agro-* expressa um significado lexical, de maior densidade significativa, restringindo as combinações com outras formas da língua, ou seja, as formas livres ou presas que se coadunarem a ele deverão pertencer a domínios cognitivos relacionados direta ou indiretamente com a agricultura e o meio rural. Outra característica que aproxima *agro-* dos radicais é a variedade de

Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação

significados que lhe podem ser atribuídos. No entanto, apresenta-se em posição fixa, à esquerda de outro constituinte, como um prefixo. A análise semântica de *agro-* expôs a complexidade do comportamento desse formativo e, conseqüentemente, a dificuldade de classificá-lo.

PALAVRAS FINAIS

Examinamos, neste artigo, os formativos *agro-* e *agri-*. Inicialmente, apresentamos um breve histórico a partir das informações fornecidas pelo *Dicionário de Elementos Mórficos Houaiss* e observamos que formativos que se apresentavam como formas concorrentes de *agro-* e *agri-* eram formas diacrônicas (*agra*) ou reanálises de *agri-* (*agric(o)*), havendo apenas a concorrência entre *agro-* e *agri-*. Entretanto, a possibilidade de existir uma forma latina com terminação em -o (*agro-*) suscita o seguinte questionamento: seria *agro-* um formativo grego ou uma manifestação do formativo latino *agri-*?

As palavras construídas com essas formas presas, no *corpus* analisado, apresentam estruturas morfológicas heterogêneas. *Agro-* pode adjungir-se a palavras do vernáculo, a formativos de origem erudita e ainda a estrangeirismos. Unem-se à *agri-* elementos de origem erudita, embora, entre os itens arrolados, as palavras que apresentam essa feição sejam latinismos, e, para reconhecimento desse segundo elemento como forma presa, faz-se necessária uma comparação com outras formas que possuem o mesmo formativo (*agrícola/vinícola*). Os formativos *agro-* e *agri-*, por não possuírem livre curso na língua, são categorizados como formas presas, aproximando-se dos prefixos. No entanto, diferenciam-se destes por aceitarem combinações com sufixos, como em *agrômetro*, o que não acontece nas formações de compostos vernáculos.

Na análise semântica, observou-se uma gradação entre os elementos semanticamente mais transparentes, formações mais composicionais, e os mais opacos, menos composicionais. Essa gradação correlacionada a polo significante pode criar uma proporcionalidade em que formas mais transparentes estão para *agro-* + base livre, assim como formas mais opacas estão para *agro-* + base presa.

Notou-se também que nas novas formações com *agro-*, como indica Gonçalves (2011b: 12 e 19), o formativo vem assumindo novo significado, o que pode caracterizá-lo como afixoide. Sintaticamente, a relação de subordinação entre os constituintes mostrou-se diferente do padrão geral dos compostos vernáculos, determinado + determinante, pois nos compostos formados por *agro-* e *agri-* os determinantes mantêm-se à esquerda.

Ao longo da análise feita neste artigo, evitamos categorizar os formativos, embora o comportamento dos dados analisados, principalmente o de *agro-*, levem-nos a classificá-los como prefixos, em função das semelhanças dos formativos com esses elementos morfológicos: forma presa, posição fixa, combinação em sua maioria com forma livre, relação de subordinação, flexão periférica, produção de palavras em série (cf. GONÇALVES, 2011b: 7). No entanto, a transparência semântica de *agro-*, uma nova significação para o formativo e até uma possível utilização como forma livre parecem indicar um processo de mudança que poderá levá-lo a uma posição intermediária entre forma presa e forma livre. Em relação a *agri-*, faltou-nos um número maior de dados para uma análise mais contundente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Atica. 1987.

- CAETANO, Maria do Céu. A meio caminho entre derivação e a composição. *Estudos linguísticos/linguistic studies*, 5 ed. Lisboa: Colibri, 2010, pp.131-140.
- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa*, versão 6.0. Curitiba: Positivo, 2009.
- FERREIRA, R. G. Uma abordagem morfossemântica das formações tele-x no português brasileiro. In: VI JEL: programação e resumos. Rio de Janeiro: UERJ, 2010, p. 2.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Composição e derivação: polos prototípicos de um *continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, vol 5, n.2. 2011a [http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem]
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *ReVel*, edição especial, n. 5. 2011b. [www.revel.inf.br]
- GONÇALVES, Carlos Alexandre & ANDRADE, Katia Emmerick. El *status* de los componentes morfológicos y el *continuum* composición–derivación en portugués. *Linguística*, 28 (2), p. 119-145, 2012. [http://www.mundoalfal.org]
- GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS BETA DA LÍNGUA PORTUGUESA. [https://acesso.uol.com.br/login.html?skin=houaiss&dest=REDIR|http://houaiss.uol.com.br]
- HOUAISS, A. (et alii). *Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Objetiva. Versão 3.0, junho de 2009.
- MACHADO, J. P. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*, vol 1. Lisboa: Conferência Editorial, 1984
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Fortaleza: EDUFC. 1986.
- NASCENTES, A. *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: INL, 1966.
- OLIVEIRA, P. A.; GONÇALVES, C. A. V. O processo de recomposição e os formativos eco- e homo- no português brasileiro: compressão semântica e análise estrutural. *Cadernos do NEMP*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. v. 2. p. 171-182.
- ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY. [http://www.etymonline.com/index.php?l=r&p=3]
- RONDININI, Roberto B. Análise das formações com –logo e –grafo segundo a morfologia derivacional. *ReVel*, vol.7, n. 12. 2009. [www.revel.inf.br]

AGRO- AND AGRI-: THE PRODUCTION IN THE “FIELD” OF COMPOUNDING-DERIVATION CONTINUUM

Abstract: *This article discusses the morphological status of agro- in latest word formations recorded in Brazilian Portuguese. The formative is analyzed on the basis of empirical criteria presented by Gonçalves (2011a), in order to show how agro- can be interpreted as affix or radical depending on the parameter used for a formal categorization.*

Keywords: *Agro-formations, Continuum, Derivation, Compounding.*